





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

ESTUDOS DEPLAN

Nº 03/2015

Textos de Referência - RS 2030: Agenda de
Desenvolvimento Territorial

Dezembro/2015



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

GOVERNADOR

JOSÉ IVO SARTORI

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SECRETÁRIO: Cristiano Tatsch

SECRETÁRIO ADJUNTO: José Reovaldo Oltramari

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

DIRETOR: Antonio Paulo Cargnin

DIRETORA ADJUNTA: Carla Giane Soares da Cunha

EQUIPE EDITORIAL

Antonio Paulo Cargnin

Juliana Feliciati Hoffmann

AUTORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA ESSE NÚMERO:

Ana Maria de Aveline Bertê

Antonio Paulo Cargnin

Bruno de Oliveira Lemos

Carla Giane Soares da Cunha

Juliana Feliciati Hoffmann

Luciana Dal Forno Gianluppi

Paulo Victor Marocco Milanez

Rosanne Lipp João Heidrich

Suzana Beatriz de Oliveira

REVISÃO E TRADUÇÃO

Marlise Margô Henrich

CAPA

Laurie Fofonka Cunha

Estudos DEPLAN / Departamento de Planejamento Governamental - RS. –
N. 1 (2010)- . Porto Alegre : Secretaria do Planejamento e Gestão,
2010- .
v. : il.

Semestral.

Título especial a cada edição, de acordo com o assunto predominante.
Publicado pela Secretaria de Planejamento, Mobilidade e
Desenvolvimento Regional, 2015-

ISSN 2447-4576

1. Desenvolvimento regional – Periódico – Rio Grande do Sul. I. Rio
Grande do Sul. Secretaria de Planejamento e Gestão. Departamento de
Planejamento Governamental.

CDU 332.1(816.5)(05)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Situação da Educação no RS

Carla Giane Soares da Cunha¹

Resumo

O texto apresenta uma breve síntese da situação da Educação no Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2010 e 2013, como parte dos subsídios para o estudo RS 2030. São abordados o índice de alfabetização, anos de estudo da população, características da rede estadual de ensino, aspectos da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio e de outras modalidades de Educação. Foram utilizados dados do Censo Escolar do Ministério da Educação, de Diagnóstico produzido pela Secretaria Estadual de Educação e do Atlas Socioeconômico do Estado, da Secretaria do Planejamento. Sempre que possível, foram apresentados dados referentes aos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, os COREDEs, bem como realizadas comparações com a situação brasileira. Através da análise, foi possível perceber que, a despeito do aumento da taxa de alfabetização, dos anos de estudo, da cobertura plena do atendimento do Ensino Fundamental e da melhoria do IDEB do Ensino Médio no último ano analisado, ainda se verifica heterogeneidade entre as regiões, bem como a existência de alunos fora da escola na Educação Infantil e no Ensino Médio. Além disso, um dos principais problemas refere-se à qualidade do ensino, que se reflete nos indicadores de rendimento escolar. Vislumbra-se, também, uma demanda estabilizada para a educação nas próximas décadas, em função das projeções populacionais para o Estado.

Palavras-chave: situação da educação, políticas públicas, Rio Grande do Sul.

Abstract

This text gives a brief overview of the situation of Education in Rio Grande do Sul State between 2010 and 2013 as part of the subsidies for the study RS 2030. It focuses on literacy rate, years of schooling of population, characteristics of the network of state schools, aspects of early childhood education, elementary school, high school and other forms of Education. The data used are from the School Census made by the Ministry of Education, the Assessment made by the State Secretariat of Education, and the Socioeconomic Atlas of Rio Grande do Sul, elaborated by the State Secretariat of Planning. Whenever possible data relating to the Regional Councils of Development (COREDES) were presented, and comparisons with the Brazilian situation were made. Through the analysis it was revealed that, despite the increase in literacy rates, years of study, full coverage of attendance of Primary Education and improvement of the Basic Education Development Index (IDEB) of High School in the last year analyzed, there is still heterogeneity among regions as well as the existence of students out of school in Preschool and High School. Furthermore, a major problem refers to the quality of education, which is reflected in the school performance indicators. It can also be predicted a stabilized demand for education in coming decades, according to population projections for the State.

Keywords: situation of education, public policies, Rio Grande do Sul State.

¹Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão- SEPLAN/RS. Economista, Mestre em Planejamento Urbano e Regional.

Alfabetização e anos de estudo

Um dos aspectos mais importantes, em termos de educação, é a taxa de alfabetização. No caso do Rio Grande do Sul, a taxa de alfabetização da população de 10 anos ou mais de idade é superior à brasileira, permanecendo entre as cinco melhores do País. No último censo demográfico, do ano de 2010, a taxa registrada para o Estado foi de 95,7%.

Apesar dos bons índices, na distribuição territorial, persistem diferenças regionais significativas. Em termos absolutos, encontramos maior concentração de população não alfabetizada nos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí, Sul e Vale do Rio dos Sinos. Proporcionalmente, as taxas de alfabetização mais baixas para esse segmento da população estão nas regiões do Alto da Serra do Botucaraí (90,2%), Médio Alto Uruguai (91,4%) e Celeiro (92,1%), seguidas de Rio da Várzea (92,5%), Jacuí-Centro (92,8%) e Centro-Sul (92,9%).

Para as pessoas não alfabetizadas entre 10 e 14 anos a Secretaria da Educação (SEDUC) deve elaborar propostas pedagógicas que busquem a correção de fluxo com sucesso no processo de aprendizagem. Já para a população analfabeta acima de 15 anos, que representa 96,8% do montante, a indicação são as políticas de alfabetização específicas, por meio da implantação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Brasil Alfabetizado².

Outro indicador relevante em termos de Educação diz respeito ao número de anos de estudo. De acordo com a PNAD³, o número de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade vem aumentando no Brasil, e no Rio Grande do Sul não é diferente. No Estado, em 2012, 40,3% da população possuía mais de 9 anos de estudo, sendo que 14,8% da população possuía 12 anos ou mais.

Características da Rede Estadual de Ensino

Quanto à oferta de Educação Básica, o Rio Grande do Sul possuía, em 2013, 9.975 estabelecimentos de ensino. Destaca-se a forte presença de estabelecimentos Municipais (49,4%), seguidos dos Estaduais (25,8%) e Particulares (24,5%). A esfera federal contribuiu com 0,4% dos estabelecimentos. Esses estabelecimentos dedicam-se predominantemente à Educação Infantil (Creches e Pré-Escolas), seguida do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

As matrículas iniciais (número de alunos matriculados e efetivamente frequentando a escola na série e no ano, no Dia Nacional do Censo Escolar) totalizaram, em 2013, 2.377.033 alunos, que representam 21,3% da população total do Rio Grande do Sul projetada pelo IBGE para o mesmo ano. Como mostra a tabela abaixo, 44,2% dos alunos frequentavam escolas estaduais, seguidos de 39,2% alunos vinculados a estabelecimentos municipais. A rede de escolas particulares foi responsável por 15,7% das matrículas, e a rede federal, por 09%. A maioria das matrículas iniciais concentrou-se no Ensino Fundamental (59,5%). O Ensino Médio participou com 16,7%, e a Educação Infantil, com 13,7% (6% na Creche e 7,7% na Pré-Escola).

² SEDUC-RS - Diagnóstico da Educação Básica no Rio Grande do Sul com Ênfase no Ensino Médio - 2010.

³ IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 2001 a 2012.

Estabelecimentos de Ensino e Matrículas Iniciais por Dependência Administrativa - RS - 2013

REDE	Nº DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTUAL	Nº DE MATRÍCULAS	PERCENTUAL
ESTADUAL	2.570	25,8%	1.050.692	44,2%
FEDERAL	39	0,4%	21.616	0,9%
MUNICIPAL	4.924	49,4%	931.780	39,2%
PARTICULAR	2.442	24,5%	372.945	15,7%
TOTAL DO ESTADO	9.975	100,0%	2.377.033	100,0%

Fonte: MEC - INEP: Censo Escolar da Educação Básica

Educação Infantil

No Brasil, a Educação Infantil é considerada um direito da criança e uma obrigação do Estado assegurada pela Constituição Federal. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, a Educação Infantil passou a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica. A criança não é obrigada a frequentar, mas o poder público tem o dever de atendê-la.

Em 2012, a taxa de escolarização das pessoas de 4 ou 5 anos de idade correspondia a 62,4% no Rio Grande do Sul, segundo a PNAD. Regionalmente, verificaram-se as menores taxas de escolarização dessa população nos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí (47,2%), Centro-Sul (50,1%) e Sul (50,2%)⁴. Observando a distribuição dos estabelecimentos de Educação Infantil entre as esferas pública e privada, constata-se que a maioria das escolas é de responsabilidade do poder público municipal. No Estado, as escolas municipais respondem por 57,4% do total dos estabelecimentos em 2013, principalmente em função da prioridade constitucional de atuação dos municípios na educação infantil⁵. Observa-se, contudo, uma acentuada presença da rede privada nesse nível de ensino, detectando-se a necessidade de maiores investimentos do poder público, especialmente o municipal, a quem compete, prioritariamente, o atendimento. A tabela a seguir apresenta a distribuição dos estabelecimentos e matrículas na Educação Infantil, de acordo com a rede de ensino, em 2013:

EDUCAÇÃO INFANTIL - 2013					
REDE	CRECHE		PRÉ-ESCOLA		TOTAL DE MATRÍCULAS
	Nº DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE MATRÍCULAS	Nº DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE MATRÍCULAS	
ESTADUAL	6	194	412	8.942	9.136
FEDERAL	2	132	2	106	238
MUNICIPAL	1.396	82.114	3.333	117.012	199.126
PARTICULAR	1.765	60.645	1.930	58.001	118.646
TOTAL DO ESTADO	3.169	143.085	5.677	184.061	327.146

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2013

Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, na faixa etária de 6 a 14 anos, registra-se uma cobertura plena do atendimento no Estado, mas na análise das informações por Municípios ou organizadas por COREDEs identifica-se localidades que não atingem 100% em seu próprio

⁴ SEDUC-RS - Diagnóstico da Educação Básica no Rio Grande do Sul com Ênfase no Ensino Médio - 2010.

⁵ SEPLAG - Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul.

território. Essas diferenças decorrem de vários fatores, entre eles, a mobilidade dos alunos através do transporte escolar ou escolas situadas nas divisas territoriais entre dois municípios. Constatou-se, também, que não há necessidade de expansão física das escolas de Ensino Fundamental, mas sim o chamamento dos que ainda estão fora da escola. Destacam-se quatro COREDEs que apresentam percentuais inferiores a 100% de taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos: Alto da Serra do Botucaraí (99,2%), Celeiro (99,6%), Rio da Várzea (99,8%) e Vale do Jaguari (99,9%)⁶.

Nos últimos anos, o Estado vem apresentando uma redução nos números absolutos do total de matrículas desse nível de ensino, sendo que, no período 2007 a 2012, a redução foi de 10,7%. Em 2013 o Rio Grande do Sul atendeu, no nível do Ensino Fundamental, 1.414.732 alunos em 6.278 estabelecimentos. A maioria desses estabelecimentos é de responsabilidade do poder público municipal. Isso está relacionado com a obrigatoriedade constitucional de atuação dos municípios na educação fundamental. A tabela abaixo apresenta a distribuição dos estabelecimentos e matrículas no Ensino Fundamental, de acordo com a rede de ensino, em 2013:

ENSINO FUNDAMENTAL- 2013				
REDE	Nº DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTUAL	Nº DE MATRÍCULAS	PERCENTUAL
ESTADUAL	2.364	37,655%	587.633	41,5%
FEDERAL	3	0,048%	1.311	0,1%
MUNICIPAL	3.456	55,049%	680.105	48,1%
PARTICULAR	455	7,248%	145.683	10,3%

Fonte: MEC - INEP: Censo Escolar da Educação Básica - 2013

No que diz respeito aos indicadores de rendimento do Ensino Fundamental, a taxa de aprovação no Estado variou de 83,9%, em 2007, para 87,0% em 2012. A taxa de abandono também apresentou melhora, tendo variado 2,1% no mesmo período. A taxa de distorção idade-série para o Estado foi de 22,8% em 2012. Esse número revela a proporção de alunos com idade superior à adequada em cada nível, isto é, demonstra o percentual de jovens que estão cursando o Ensino Fundamental, mas estão fora da faixa adequada (6 a 14 anos)⁷.

Ensino Médio

Diferentemente do Brasil, onde as matrículas têm se mantido estáveis, no Estado verifica-se uma redução do número de matrículas no Ensino Médio, ao longo dos últimos anos. No período de 2007 a 2012, houve uma redução de quase 9%, totalizando 402.209 matrículas. Por outro lado, de acordo com a PNAD, no mesmo período, a população do RS de 15 a 17 anos, idade esperada para o Ensino Médio, aumentou de 511.000 para 557.000, donde conclui-se que há espaço para a expansão dessa etapa de ensino.

Os dados do Censo Demográfico 2010 apontavam que 82,8% dos indivíduos na faixa etária de 15 a 17 anos frequentavam escola. Destes, estavam matriculados no Ensino Médio

⁶ SEDUC-RS - Diagnóstico da Educação Básica no Rio Grande do Sul com Ênfase no Ensino Médio - 2010.

⁷ SEPLAG - Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul.

regular 48,7% dos indivíduos (além de 2,3% na EJA e 1,9% em cursos superiores de Graduação). Assim, estavam fora da escola 17,2%, e com distorção idade-série, 29,8% dos indivíduos. Segundo a SEDUC, é necessária a construção do Plano de Expansão do Ensino Médio⁸, tendo como subsídios as informações organizadas por Municípios e Coordenadorias Regionais de Educação, para atingir a meta de universalização do atendimento.

Regionalmente, as maiores taxas de escolarização, no que se refere ao Ensino Médio, são as dos COREDEs Fronteira Noroeste (94,3%), Noroeste Colonial (91,1%) e Vale do Jaguari (90,1%). As menores taxas encontram-se nos COREDEs Campos de Cima da Serra (75,6%), Hortênsias (76,0%), Alto da Serra do Botucaraí (79,5%) e Nordeste (79,6%).

Em 2013, o Rio Grande do Sul atendeu no nível do Ensino Médio 396.435 alunos em 1.475 estabelecimentos. Observando-se a distribuição dos estabelecimentos entre as esferas pública e privada, constata-se que a rede pública no Estado continua sendo o maior responsável pela oferta. Em 2013, 85,0% das matrículas eram da rede estadual⁹. A tabela abaixo apresenta a distribuição dos estabelecimentos e matrículas no Ensino Médio, de acordo com a rede de ensino, em 2013:

ENSINO MÉDIO - 2013				
REDE	Nº DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTUAL	Nº DE MATRÍCULAS	PERCENTUAL
ESTADUAL	1.080	73,22%	336.435	85,0%
FEDERAL	30	2,03%	9.814	2,5%
MUNICIPAL	24	1,63%	5.725	1,4%
PARTICULAR	341	23,12%	44.060	11,1%

Fonte: MEC - INEP: Censo Escolar da Educação Básica - 2013

Quanto aos indicadores, no Ensino Médio as taxas de rendimento são mais preocupantes do que as do Ensino Fundamental, com aprovação de 70,4%, reprovação de 17,9% e abandono de 11,7% no ano de 2012. Porém, constata-se que, embora não tenham ocorrido nos últimos anos avanços significativos na perspectiva de reverter esse quadro, já se obteve alguma melhora. De acordo com o Diagnóstico feito pela SEDUC, o foco deve se dar no trabalho pedagógico, com a implantação de uma nova proposta curricular que está sendo desenvolvida desde 2011.

Os dados relacionados à distorção idade-série na rede estadual revelam problemas no fluxo escolar provocados por altas taxas de reprovação e abandono. Mesmo tendo apresentado melhora, ainda assim é significativo o percentual de jovens fora da idade esperada nesse nível de ensino¹⁰.

⁸ SEDUC-RS - Diagnóstico da Educação Básica no Rio Grande do Sul com Ênfase no Ensino Médio - 2010.

⁹ Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2013.

¹⁰ SEDUC-RS - Diagnóstico da Educação Básica no Rio Grande do Sul com Ênfase no Ensino Médio - 2010.

Outras modalidades de Educação

No Rio Grande do Sul, houve redução no número de matrículas de Educação Profissional no ano de 2013, 77.595 matrículas oferecidas em 410 escolas em 136 municípios. Quanto à dependência administrativa das escolas, o destaque é para a rede particular que, no Estado, detém 51,5% das escolas. Em segundo lugar está a rede estadual, com 39,0%.

As modalidades de Educação de Jovens e Adultos e de Educação Especial corresponderam, em conjunto, a 6,2% das matrículas iniciais em 2013 no Estado. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria, podendo concluir esses níveis de ensino mediante cursos e exames. Estes podem ser realizados para os maiores de quinze anos para a conclusão do Ensino Fundamental e para os maiores de dezoito anos para a conclusão do Ensino Médio. O número de matrículas na EJA no Estado decresceu em 21,5% no período 2007-2013, passando de 186.889 para 146.765. Destas, 60,9% são para a conclusão do Ensino Fundamental e 39,1% para o Ensino Médio. Com relação à dependência administrativa das instituições que oferecem esse tipo de ensino, em 2013, verifica-se que a maioria é do poder público estadual (51,8%) e do poder público municipal (40,1%).

A Educação Especial no Brasil é uma modalidade de ensino dirigida àqueles alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades. Nos últimos 6 anos, o Estado apresentou um aumento no número de matrículas, passando de 42.771, em 2007, para 66.503, no ano de 2013. Desse total, 77,8% estão em classes comuns do ensino regular e 22,2%, em escolas especializadas ou classes especiais do ensino regular.

Considerações

No planejamento do setor de Educação devem ser consideradas algumas tendências apontadas para os próximos anos, tais como a demografia, a migração para o leste do território gaúcho e a distribuição regional das atividades econômicas. Uma das primeiras questões que se colocam diz respeito à decisão governamental de elaborar políticas públicas para reforçar as tendências apontadas ou para tentar, se não revertê-las, minimizar seus efeitos negativos. Sejam quais forem as decisões implementadas no setor, é sempre bom ponderar que a disponibilidade de serviços públicos de qualidade é um dos fatores que influencia na dinâmica populacional.

Um dos indicativos mais imediatos em função das projeções populacionais para o Estado é o de adaptação dos serviços à nova realidade proveniente da transição demográfica. Como a população menor de 14 anos tende a diminuir em todas as RFs, com exceção da RF4, surge a necessidade de reavaliar o número de vagas de Ensino Fundamental nas escolas das diversas regiões em que há redução da participação dessa população.

No que tange à espacialidade da estrutura produtiva, o Estado pode considerar a manutenção e/ou reestruturação de cursos, em especial do Ensino Médio Politécnico e da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, adequando-os às demandas decorrentes dessa especialização e às provenientes dos Planos Estratégicos Regionais.

Outro aspecto a ser avaliado espacialmente diz respeito à necessidade de qualificação das etapas de Ensino para melhorar os indicadores de rendimento escolar. Os piores indicadores verificam-se, atualmente, no Ensino Médio, etapa em que também ainda há espaço para expansão de vagas de forma a incluir toda a população de 15 a 17 anos.

A despeito do aumento da taxa de alfabetização, dos anos de estudo, da cobertura plena do atendimento do Ensino Fundamental e da melhoria do IDEB do Ensino Médio em 2013, em relação a 2011, ainda verifica-se heterogeneidade entre as regiões. Até este momento existem alunos fora da escola na Educação Infantil e no Ensino Médio. Além disso, para que os alunos tenham condições equânimes, os serviços oferecidos devem melhorar sua qualidade, refletindo-se nos indicadores, o que pode ser mais bem focalizado a partir de uma demanda estabilizada, que é o que se desenha nas próximas décadas.

Referências

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **RS 2030**: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/08/20140828tendencias-regionais-pib-demografia-e-pib-per-capita.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Diagnóstico da Educação Básica no Rio Grande do Sul com ênfase no Ensino Médio**. Porto Alegre, 2012. Disponível em : <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/diagnostico_relatorio_final_2010_20140704.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www1.seplag.rs.gov.br/atlas/>>. Acesso em: 23 set. 2014.